

## Consumo de álcool e tabaco por estudantes de instituições privadas de ensino superior em Ipatinga

*Alcohol and tobacco consumption by students of private higher education institutions in Ipatinga*

---

**Marco Antônio Teixeira Melquiades<sup>1\*</sup>**

*marcogsms@gmail.com*

**Mateus Filipe Duarte Carvalho<sup>1</sup>**

*mateus-filipe121@hotmail.com*

**Mayron Henrique Rodrigues Souza<sup>1</sup>**

*mayron.henrique@gmail.com*

**Mellina Giacomini Rocha Salgado<sup>1</sup>**

*mellinagrs@gmail.com*

**Leonardo Ramos Paes de LimaLima<sup>2</sup>**

*leonardo.paes@afya.com.br*

**Analina Furtado Valadao<sup>2</sup>**

*analina.valadao@afya.com.br*

---

*\*Autor correspondente*

*<sup>1</sup> Acadêmicos da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga-MG, Brasil.*

*<sup>2</sup> Docente da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga-MG, Brasil.*

---

**Revista Científica do ITPAC,**

**v.16, n.2, 2023**

**ISSN: 1983-6708**

### Resumo:

A graduação envolve transformações e novos desafios, aumentando a vulnerabilidade ao consumo de álcool e tabaco. O objetivo é investigar o consumo de álcool e tabaco entre universitários, considerando gênero, idade e áreas de estudo. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, com estudantes de 18 anos ou mais de três instituições em Ipatinga/MG. Dados foram coletados via Google Forms, incluindo questionários sociodemográficos, Teste de Fagerström e AUDIT. Resultados: 48,7% consumiam álcool, 9,1% tabaco e 7,3% ambos. Destilados e cerveja eram os mais consumidos (55,1%), pelo menos uma vez por mês (38,3%), frequentemente em grandes quantidades (43,9%). A média do AUDIT foi 8, indicando risco médio para 45,8%. Quanto ao tabaco, 50% usavam cigarro comum e 40% palha, principalmente após despertar (70%), com média de 10 cigarros por dia. Conclusão: O consumo de álcool estava associado à idade, mais comum entre 21-29 anos, sem relação significativa com sexo ou área de estudo. O consumo de tabaco estava associado à idade, área de estudo e era mais comum entre homens. Medidas terapêuticas, educativas e preventivas são necessárias entre os universitários.

**Palavras-chave:** Prevalência. Tabaco. Álcool.

### Abstract:

Undergraduate studies involve transformations and new challenges, increasing vulnerability to alcohol and tobacco consumption. The objective is to investigate alcohol and tobacco consumption among university students, considering gender, age and areas of study. This is a descriptive, cross-sectional and quantitative study, with students aged 18 or over from three institutions in Ipatinga/MG. Data were collected via Google Forms, including sociodemographic questionnaires, the Fagerström Test, and AUDIT. Results: 48.7% consumed alcohol, 9.1% tobacco, and 7.3% both. Spirits and beer were the most consumed (55.1%), at least once a month (38.3%), often in large quantities (43.9%). The average AUDIT score was 8, indicating medium risk for 45.8%. For tobacco, 50% used regular cigarettes and 40% roll-your-own, mainly after waking up (70%), with an average of 10 cigarettes per day. Conclusion: Alcohol consumption was associated with age, more common among 21-29 years-olds, without significant relation to gender or field of study. Tobacco consumption was associated with age, field of study, and was more common among men. Therapeutic, educational, and preventive measures are necessary among university students

**Keywords:** Prevalence. Tobacco. Alcohol.

## 1. INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior apresenta-se como uma fase decisiva na vida do jovem estudante, aumentando sua autonomia e liberdade e, conseqüentemente, proporcionando maior acesso a elementos de risco à saúde<sup>[1]</sup>. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, cerca de 5,1% da carga mundial de doenças e lesões são atribuídas ao consumo de álcool, e para o tabagismo estima-se em mais de 8 milhões de óbitos a cada ano, associados com doenças cardiovasculares, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) e câncer<sup>[2]</sup>.

Um levantamento realizado no Brasil mostrou que jovens entre 18 e 24 anos estão em processo de mudanças e em novas relações sociais e comportamentais, junto da transição biológica e psicossocial da adolescência, sendo então um grupo de maior vulnerabilidade de consumo<sup>[3]</sup>. Estudos epidemiológicos brasileiros estimaram elevadas prevalências do consumo de álcool, que variaram de 66,3% a 91,9% da população em uso da substância<sup>[4]</sup>. A disponibilidade legal desse produto torna sua obtenção mais fácil para a população, incluindo os jovens, podendo levar a um impacto negativo na saúde e no desempenho acadêmico dos universitários. É provável que a ingestão de álcool, acompanhada pelo consumo de tabaco, esteja relacionada ao fato de os jovens estarem experimentando pela primeira vez viver longe dos pais e familiares, o que pode levar à quebra de hábitos saudáveis relacionados à vida universitária<sup>[5]</sup>.

De acordo com dados da Pesquisa Global sobre Tabaco para Adultos-2 (GATS2), os estudantes universitários demonstraram pouco interesse nos avisos relacionados ao tabagismo e parecem menos preocupados com as implicações para a saúde. Este hábito está associado a um aumento significativo no risco de desenvolvimento de distúrbios mentais e comportamentais a longo prazo<sup>[6]</sup>. Além disso,

estudos mostram que o consumo de tabaco é responsável por aproximadamente 71% das mortes por neoplasias pulmonares, 42% das doenças respiratórias crônicas e 10% das doenças cardiovasculares<sup>[7]</sup>. Considerando a importância do tema, o objetivo geral deste estudo foi investigar o consumo de álcool e tabaco entre estudantes universitários, destacando a prevalência e possíveis variações nos padrões de uso de acordo com o gênero, idade e áreas de estudo.

## 2. MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal em uma amostra de acadêmicos de graduação, constituída por adultos (18 anos ou mais), de ambos os gêneros, independentemente de raça, classe social, religiosidade, área e período do curso. Foram convidados a participar deste estudo os alunos de todos os períodos de três instituições de ensino localizadas em Ipatinga-MG, que estavam matriculados. A pesquisa foi realizada em diferentes áreas do conhecimento, sendo as principais ciências da saúde, ciências humanas e engenharias. Com a autorização dos diretos das escolas, o convite foi enviado aos estudantes pelo aplicativo WhatsApp. Na mensagem, constavam informações sobre a pesquisa, o convite para participar e o link do formulário elaborado no Google Forms. Antes de responder ao formulário o participante era direcionado para assinar, por meio de assinatura digital, na plataforma Signature, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento de coleta de dados continha perguntas para caracterização da amostra, tais como gênero, idade, área e período em curso, e perguntas para avaliar o consumo de álcool e tabaco.

Para a avaliação do consumo de álcool e tabaco foram utilizados o questionário validado AUDIT e o Teste de Fagerström, respectivamente. O AUDIT - Álcool Use Disorders Identification Test, foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde em 2002

para triagem e diagnóstico de problemas ligados ao álcool. Sua versão em português foi validada no mesmo ano. O Fagerström Test for Nicotine Dependence (FTND), Teste de Fagerström para Dependência de Nicotina é um instrumento de rastreamento para dependência física de tabaco<sup>[8]</sup>.

As variáveis qualitativas estão apresentadas como frequências absolutas e relativas, e as quantitativas como média, desvio-padrão, mediana, primeiro e terceiro quartis, mínimo e máximo. Para avaliação de associação entre variáveis qualitativas foram utilizados os testes qui-quadrado e exato de Fisher. As análises foram realizadas no programa R, versão 4.3.2 e foi considerado significativo  $p < 0,05$ .

Este estudo seguiu as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa- Unileste/MG, com aprovação (CAAE: 68716723.0.0000.5095/ Parecer nº: 6.074.570) em 2023.

### 3. RESULTADOS

A amostra deste estudo foi de 220 estudantes, sendo 68,6% do sexo feminino e 41,4% na faixa etária de 21 a 24 anos. Metade da amostra foi de estudantes de ciências da saúde (50,9%), 19,1% de ciências humanas e 11,8% de engenharias. Quanto ao período cursado, 19,5% estavam no quarto período e 16,4% no segundo. A prevalência geral de consumo de álcool foi de 48,7%, sendo 41,4% apenas álcool e 7,3% álcool e tabaco. E de tabaco 9,1%, sendo 1,8% apenas tabaco e de ambos 7,3%, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra e prevalências de consumo de álcool, tabaco ou ambos, de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga, em 2023.

| Variáveis                            | N válido | Estatísticas |
|--------------------------------------|----------|--------------|
| <i>Sexo</i>                          | 220      |              |
| F                                    |          | 151 (68,6%)  |
| M                                    |          | 68 (30,9%)   |
| Sem resposta                         |          | 1 (0,5%)     |
| <i>Idade</i>                         | 220      |              |
| 18-20 anos                           |          | 70 (31,8%)   |
| 21-24 anos                           |          | 91 (41,4%)   |
| 25-29 anos                           |          | 24 (10,9%)   |
| 30-39 anos                           |          | 18 (8,2%)    |
| 40 anos ou mais                      |          | 17 (7,7%)    |
| <i>Área do conhecimento</i>          | 220      |              |
| Ciências da Saúde                    |          | 112 (50,9%)  |
| Ciências Humanas                     |          | 42 (19,1%)   |
| Engenharias                          |          | 26 (11,8%)   |
| Ciências Biológicas                  |          | 13 (5,9%)    |
| Ciências Sociais Aplicadas           |          | 11 (5,0%)    |
| Ciências Exatas e da Terra           |          | 8 (3,6%)     |
| Ciências Agrárias                    |          | 5 (2,3%)     |
| Linguística, Letras e Artes          |          | 3 (1,4%)     |
| <i>Período</i>                       | 220      |              |
| 1 <sup>a</sup>                       |          | 18 (8,2%)    |
| 2 <sup>o</sup>                       |          | 36 (16,4%)   |
| 3 <sup>o</sup>                       |          | 15 (6,8%)    |
| 4 <sup>o</sup>                       |          | 43 (19,5%)   |
| 5 <sup>o</sup>                       |          | 13 (5,9%)    |
| 6 <sup>o</sup>                       |          | 32 (14,5%)   |
| 7 <sup>o</sup>                       |          | 12 (5,5%)    |
| 8 <sup>o</sup>                       |          | 25 (11,4%)   |
| 9 <sup>o</sup>                       |          | 6 (2,7%)     |
| 10 <sup>o</sup>                      |          | 17 (7,7%)    |
| 11 <sup>o</sup>                      |          | 2 (0,9%)     |
| 12 <sup>o</sup>                      |          | 1 (0,5%)     |
| <i>Faz uso de álcool e/ou tabaco</i> | 220      |              |
| Não faço uso                         |          | 109 (49,5%)  |
| Uso álcool somente                   |          | 91 (41,4%)   |
| Uso os dois                          |          | 16 (7,3%)    |
| Uso tabaco somente                   |          | 4 (1,8%)     |

Fonte: dados da pesquisa.

#### 3.1 Perfil de uso de álcool

Entre os estudantes que afirmaram fazer uso de álcool, 55,1% consumiam cerveja e destilados. A frequência de uso de bebidas alcoólicas foi de uma vez por mês ou menos para

38,3%, e o número de bebidas alcoólicas consumidas normalmente de 7 a 9 para 29,9%. A frequência de consumo de seis ou mais doses em uma ocasião foi de menos de uma vez por mês para 43,9% dos estudantes (Tabela 2). A maioria, 78,5%, relatou que nunca aconteceu de não conseguir parar de beber depois de ter começado, 87,9% que jamais perderam algum compromisso por causa de bebida e 95,3% que nunca precisaram beber de manhã para se recuperar depois de uma noite de bebedeira. Pouco mais da metade, 51,4 %, relatou que nunca sentiu culpa ou remorso depois de beber, e 54,2% disseram que nunca se esqueceram do que aconteceu na noite anterior por causa da bebida (Tabela 2). Mais de três quartos afirmou que jamais se machucou ou machucou alguém por causa de bebida (76,6%), percentual igual aos que afirmaram que em nenhum momento um parente, amigo ou médico disse que precisava parar de beber (Tabela 2).

O valor mediano do escore AUDIT foi de 8,0 [5,0; 11,0] e o risco foi médio para 45,8% dos estudantes consumidores de álcool (Tabela 2).

**Tabela 2.** Descrição das respostas relacionadas ao uso de álcool, somente entre os que declararam fazer uso de álcool (n=107), de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga-MG, em 2023.

| Variáveis  | N<br>Válido | Estatísticas |
|--|-------------|--------------|
| <i>Tipo de álcool consumido</i>                    | 107         |              |
| Cerveja  |             | 48 (44,9%)   |
| Cerveja e destilado                                |             | 59 (55,1%)   |
| <i>Frequência de consumo de bebidas alcoólicas</i> | 107         |              |
| Nunca  |             | 9 (8,4%)     |
| Uma vez por mês ou menos                           |             | 41 (38,3%)   |
| Duas a quatro vezes ao mês                         |             | 33 (30,8%)   |
| Duas a três vezes por semana                       |             | 13 (12,1%)   |
| Quatro ou mais vezes por semana                    |             | 11 (10,3%)   |

|  |     |             |
|--|-----|-------------|
| <i>N de bebidas alcoólicas consumidas normalmente</i>  | 107 |             |
| 1 ou 2   |     | 16 (15,0%)  |
| 3 ou 4   |     | 29 (27,1%)  |
| 5 ou 6   |     | 11 (10,3%)  |
| 7 a 9  |     | 32 (29,9%)  |
| 10 ou mais   |     | 19 (17,8%)  |
| <i>Frequência de consumo de seis ou mais doses em uma ocasião</i>  | 107 |             |
| Nunca  |     | 15 (14,0)   |
| Menos de uma vez por mês   |     | 47 (43,9%)  |
| Uma vez por semana   |     | 17 (15,9%)  |
| Diariamente ou quase diariamente   |     | 0 (-)       |
| <i>No último ano, com que frequência não conseguiu parar de beber depois de ter começado?</i>                      | 107 |             |
| Nunca  |     | 84 (87,9%)  |
| Menos de uma vez por mês   |     | 15 (14,0%)  |
| Uma vez por mês  |     | 4 (3,7%)    |
| Uma vez por semana   |     | 2 (1,9%)    |
| Diariamente ou quase diariamente   |     | 2 (1,9%)    |
| <i>No último ano, com que frequência você não conseguiu cumprir algum compromisso por causa da bebida?</i>         | 107 |             |
| Nunca  |     | 94 (87,9%)  |
| Menos de uma vez por mês   |     | 10 (9,3%)   |
| Uma vez por mês  |     | 1 (0,9%)    |
| Uma vez por semana   |     | 1 (0,9%)    |
| Diariamente ou quase diariamente   |     | 1 (0,9%)    |
| <i>No último ano, com que frequência você precisou beber de manhã para se recuperar de uma noite de bebedeira?</i> | 107 |             |
| Nunca  |     | 102 (95,3%) |
| Menos de uma vez por mês   |     | 3 (2,8%)    |
| Uma vez por mês  |     | 1 (0,9%)    |
| Uma vez por semana   |     | 1 (0,9%)    |
| Diariamente ou quase diariamente   |     | 0 (-)       |

|   |             |  |
|---|-------------|--|
| <i>No último ano, com que frequência você sentiu culpa ou remorso depois de beber?</i>                        | 107         |  |
| Nunca   | 55 (21,4%)  |  |
| Menos de uma vez por mês  | 41 (38,3%)  |  |
| Uma vez por mês   | 7 (6,5%)    |  |
| Uma vez por semana  | 1 (0,9%)    |  |
| Diariamente ou quase diariamente  | 3 (2,8%)    |  |
| <i>No último ano, com que frequência você esqueceu o que aconteceu na noite anterior por causa da bebida?</i> | 107         |  |
| Nunca   | 58 (54,2%)  |  |
| Menos de uma vez por mês  | 41 (38,3%)  |  |
| Uma vez por mês   | 0 (-)       |  |
| Uma vez por semana  | 4 (3,7%)    |  |
| Diariamente ou quase diariamente  | 4 (3,7%)    |  |
| <i>Você já se machucou ou machucou alguém por causa da bebida?</i>  | 107         |  |
| Não   | 82 (76,6%)  |  |
| Sim, mas não no último ano  | 17 (15,9%)  |  |
| Sim, no último ano  | 8 (7,5%)    |  |
| <i>Em algum momento algum parente, amigo ou médico já te disse que você precisava parar com a bebida?</i>     | 107         |  |
| Não   | 82 (76,6%)  |  |
| Sim, mas não no último ano  | 10 (9,3%)   |  |
| Sim, no último ano  | 15 (14,0%)  |  |
| <i>Escore AUDIT</i>   | 107         |  |
| Mín./Máx.   | 0,0 / 25,0  |  |
| Mediana [1º; 3º quartis]  | [8,0; 11,0] |  |
| Média (desvio-padrão)   | 8,2 (4,8)   |  |
| <i>Classificação escore AUDIT</i>   | 107         |  |
| Risco baixo (0-7 pontos)  | 51 (47,7%)  |  |
| Risco médio (8-15 pontos)   | 49 (45,8%)  |  |
| Alto risco (16-19 pontos)   | 3 (2,8%)    |  |
| Vício provável  | 4 (3,7%)    |  |

Fonte: Dados da pesquisa.

### 3.2 Perfil de uso de tabaco

Entre os estudantes que afirmaram fazer uso de tabaco, 50,0% faziam uso de cigarro comum e 40% de cigarro de palha. A maioria afirmou só fumar o primeiro tabaco mais de 60 minutos após acordar (70,0%) (Tabela 3).

Três quartos dos estudantes não consideram difícil ficar sem fumar em lugares proibidos, 60,0% afirmaram que outros cigarros, que não seja o primeiro da manhã, trazem maior satisfação, e 80,0% dos estudantes disseram que fumam menos de 10 cigarros por dia (Tabela 3).

Mais da metade relataram não fumar pela manhã (60,0%) e 55,0% que não fumam quando estão doentes. O valor mediano do escore de Fargeström foi 1,0 [0,0; 3,2] e a dependência classificada como muito baixa para 60,0% dos estudantes fumantes (Tabela 3).

**Tabela 3.** Descrição das respostas relacionadas ao uso de tabaco, somente entre os que declararam fazer uso de tabaco (n=20), de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga – MG, em 2023.

| Variáveis  | N válido | Estatísticas |
|--|----------|--------------|
| <i>Tipo de tabaco utilizado</i>                                | 20       |              |
| Cigarro comum  |          | 10 (50,0%)   |
| Cigarro de palha   |          | 8 (40,0%)    |
| Narguile   |          | 2 (10,0%)    |
| <i>Quanto tempo após acordar você fuma o primeiro tabaco?</i>  | 20       |              |
| Depois de 60 minutos   |          | 14 (70,0%)   |
| 31-60 minutos  |          | 3 (15,0%)    |
| 6-30 minutos   |          | 3 (15,0%)    |
| Dentro de 5 minutos  |          |              |
| <i>Considera difícil ficar sem fumar em lugares proibidos?</i> |          |              |
| Não  |          | 15 (75,0%)   |
| Sim  |          | 5 (25,0%)    |

|  |             |
|--|-------------|
| Qual o cigarro do dia que traz maior satisfação? | 20          |
| Outros   | 12 (60,0%)  |
| O primeiro da manhã                              | 8 (40,0%)   |
| N de cigarros fumados por dia.                   | 20          |
| Menos de 10                                      | 16 (80,0%)  |
| De 11 a 20                                       | 4 (20,0%)   |
| De 21 a 30                                       | 0 (-)       |
| Mais de 31                                       | 0 (-)       |
| Fuma pela manhã?                                 | 20          |
| Não  | 12 (60,0%)  |
| Sim  | 8 (40,0%)   |
| Fuma mesmo doente?                               | 20          |
| Não  | 11 (55,0%)  |
| Sim  | 9 (45,0%)   |
| Escore teste de Fargeström                       | 20          |
| Mín./Máx.  | 0 / 7,0     |
| Mediana [1 <sup>o</sup> ;3 <sup>o</sup> quartis] | 1,0 (0;3,2) |
| Média (desvio-padrão)                            | 2,1 (2,3)   |
| Avaliação do resultado                           |             |
| Muito baixa dependência (0-2 pontos)             | 12 (60,0%)  |
| Baixa dependência (3-4 pontos)                   | 5 (25,0%)   |
| Média dependência (5 pontos)                     | 0 (-)       |
| Dependência elevada (6-7 pontos)                 | 3 (15,0%)   |
| Dependência muito elevada (8-10 pontos)          | 0 (-)       |

Fonte: Dados da pesquisa.

### 3.3 Uso de álcool segundo sexo, idade e área do conhecimento

As Figuras 1, 2 e 3 apresentam a distribuição do uso de álcool segundo sexo, idade e área do conhecimento. O consumo de álcool não se associou ao sexo e a área do conhecimento. No entanto, houve associação significativa com a idade ( $p=0,001$ ), evidenciando que o consumo foi significativamente maior nas faixas etárias de 25

a 29 anos (70,8%), e de 21 a 24 anos (59,3%).

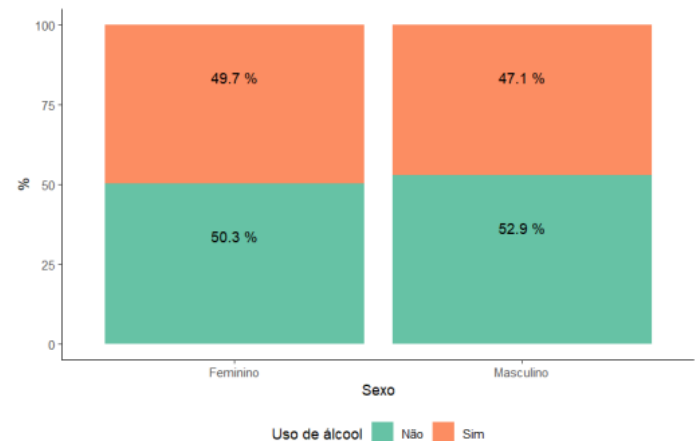


Figura 1. Distribuição do uso de álcool segundo sexo,  $p=0,833$  no teste qui-quadrado, de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga-MG, em 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

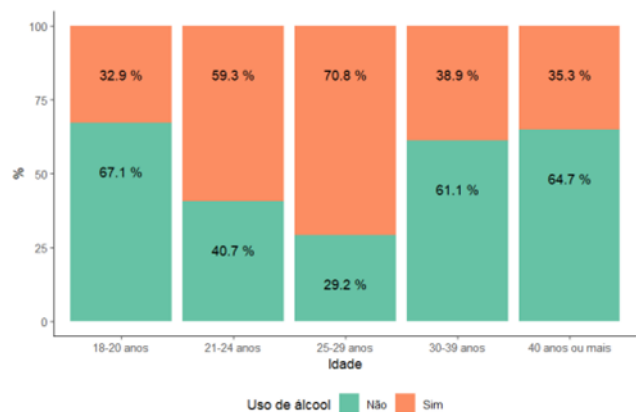
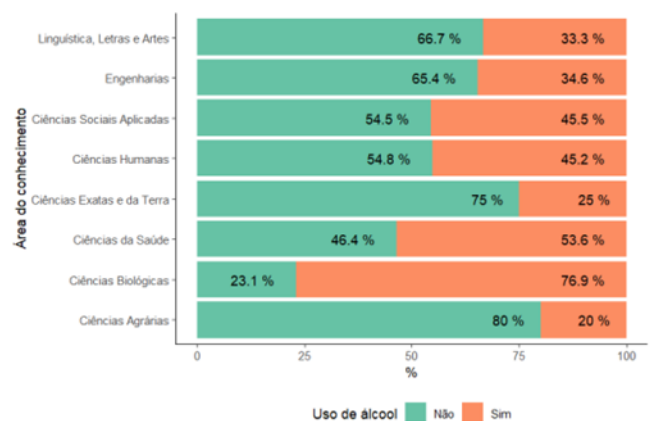


Figura 2. Distribuição do uso de álcool segundo idade,  $p=0,001$  no teste qui-quadrado, de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga-MG, em 2023.

Fonte: Dados da pesquisa.

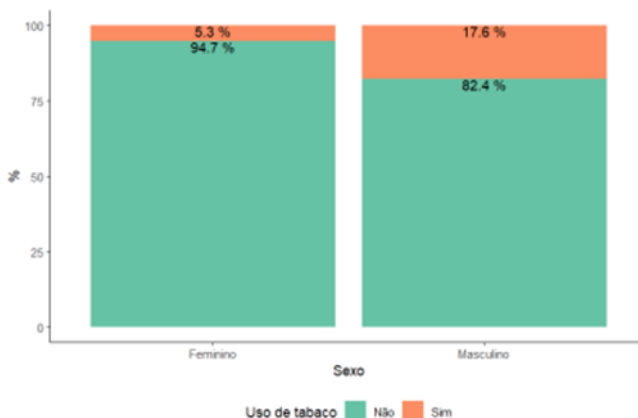


**Figura 3.** Distribuição do uso de álcool segundo área do conhecimento,  $p=0,122$  no teste exato de Fisher, de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga-MG, em 2023.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

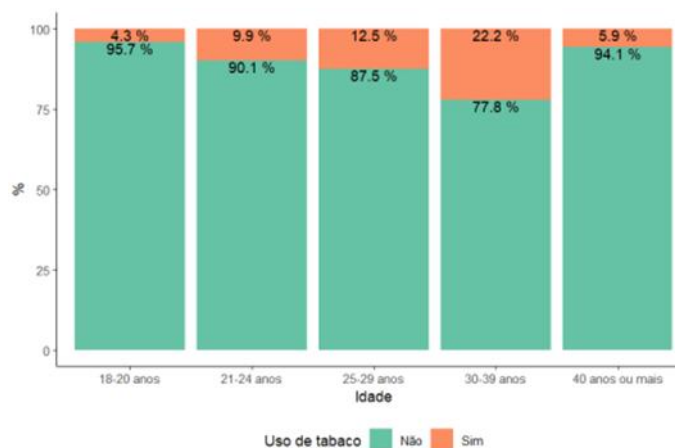
### 3.4 Uso de tabaco segundo sexo, idade e área do conhecimento

As Figuras 4, 5, e 6 apresentam a distribuição do uso de tabaco segundo sexo, idade e área do conhecimento. O consumo de tabaco não esteve associado à idade e a área do conhecimento. Todavia, houve associação significativa com o sexo ( $p=0,005$ ), evidenciando que o consumo de tabaco foi significativamente maior entre os homens (17,6%).



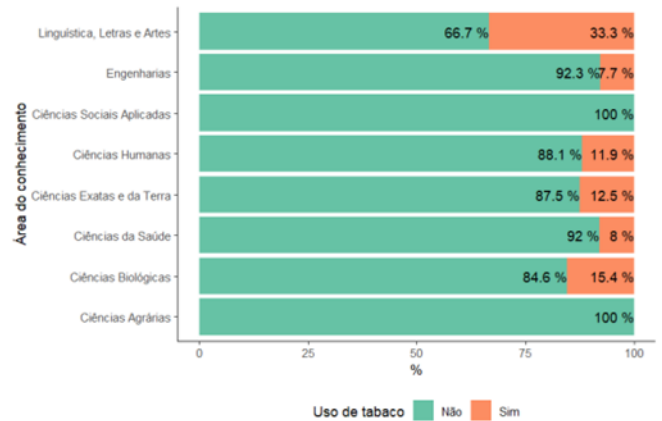
**Figura 4.** Distribuição do uso de tabaco segundo sexo,  $p=0,005$  (teste exato de Fisher) de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga-MG, em 2023.

**Fonte:** Dados da pesquisa.



**Figura 5.** Distribuição do uso de tabaco segundo idade,  $p=0,150$  (teste exato de Fisher) de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga-MG, em 2023.

**Fonte:** Dados da pesquisa.



**Figura 6.** Distribuição do uso de tabaco segundo área do conhecimento,  $p=0,545$  (teste exato de Fisher) de estudantes de três instituições privadas de ensino superior de Ipatinga-MG, em 2023.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

## 4. DISCUSSÃO

No presente estudo o consumo de bebidas alcoólicas foi de 48,7% em uma amostra de 107 estudantes dos que declararam fazer uso dessa substância, com média de idade de 22,5 anos<sup>[9]</sup>. Os autores realizaram a pesquisa com universitários no sudoeste de Minas Gerais e utilizaram também o AUDIT para avaliar o consumo de álcool. No estudo foi evidenciado o uso de álcool em 68% em uma amostra de 519 participantes na mesma faixa etária. Embora o número de estudantes seja diferente, destaca-se que o estudo conduzido com o mesmo desenho metodológico do presente estudo<sup>[9]</sup>. Ambos são estudos descritivos, transversais, de abordagem quantitativa, envolvendo universitários de uma cidade de Minas Gerais. Além disso, a coleta de dados em ambos os estudos foi realizada por meio de um formulário do Google Forms, utilizando o AUDIT. Portanto, conclui-se que os estudos são muito semelhantes, o que torna possível realizar comparações técnicas.

Em relação à variável sexo, os resultados deste estudo demonstraram que o perfil predominante de estudantes era do sexo feminino (68,6%), o que está em consonância com outros estudos que usaram o mesmo método de análise<sup>[9, 10]</sup>. Historicamente, o consumo de álcool sempre foi maior entre os homens<sup>[11]</sup>, no entanto, o consumo de álcool tem se tornado equivalente entre mulheres e homens<sup>[12]</sup>. Em nosso estudo, embora a amostra tenha sido predominantemente feminina, os resultados mostraram-se significativos com 49,7% de uso dessa substância pelas mulheres. É importante destacar que o sexo feminino é mais vulnerável aos efeitos das substâncias psicoativas e isso contribui para maior prejuízo na saúde mental, em menor tempo de uso<sup>[11]</sup>.

Estudos realizados com 608 acadêmicos do sul do Brasil<sup>[2, 13]</sup> e outro realizado com 266 universitários da região Nordeste<sup>[14]</sup>, encontraram prevalências de uso de álcool muito superiores 90,1%; 90,4% e 94% em relação ao presente estudo.

Ressalta-se que esses autores utilizaram instrumentos diferentes do AUDIT, no entanto afirmam que os instrumentos utilizados foram previamente testados no Brasil. O uso de diferentes instrumentos de avaliação, assim como diferentes perfis de estudantes podem limitar comparações seguras.

A caracterização do consumo de álcool no presente estudo, definidos pelo AUDIT, mostrou que 45,8% dos estudantes se encaixavam no grupo de risco médio, tendo obtido 8 pontos na escala. Alto risco foi observado para 2,8% e vício provável para 3,7% da amostra. A classificação do AUDIT não apresentou associação significativa com as variáveis estudadas.

O nível de dependência de álcool pelo AUDIT divide os participantes em quatro zonas ou chamados níveis de uso, o qual, cada um possui uma intervenção específica. Aqueles que possuem escore 0 – 7 fazem parte da zona I, com intervenção na prevenção primária; os que

pontuam de 8 – 15, estão na zona II, necessitando de orientação básica; de 16 – 19, estão os de zona III, com intervenção breve e monitoramento; na zona IV, escore de 20 – 40, são pessoas que possuem grande chance de ter um diagnóstico de dependência, sendo necessário atendimento especializado<sup>[15]</sup>.

Mediante a classificação apresentada e considerando que mais de 50% da nossa amostra obteve escore igual ou maior que 8 é recomendado que ações de orientação acerca dos riscos do hábito etilista sejam realizadas.

Em estudo desenvolvido por com estudantes de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais mostrou, com o uso do AUDIT, resultados diferentes do nosso, mas mostrou que 14,3% dos estudantes apresentam risco de dependência<sup>[12]</sup>.

Na Cidade de Montes Claros –MG, houve uma pesquisa, no qual foi aplicado o AUDIT em 150 estudantes. Eles observaram que 72,7% dos estudantes classificados na zona de baixo risco e 26% na zona de risco médio<sup>[10]</sup>.

Tais resultados são preocupantes, pois podem acarretar diversas consequências e prejuízos à saúde dos estudantes, como acidentes automobilísticos, aumento dos índices de violência e piora no desempenho acadêmico, o que pode levar ao abandono dos estudos.

Diferentemente, um estudo desenvolvido com o objetivo de conhecer o consumo de álcool entre estudantes de uma universidade no sul do Brasil e utilizando o mesmo método de avaliação de consumo de álcool mostraram que a maioria dos alunos se encaixava no grupo de baixo risco ou abstinência (38%)<sup>[16]</sup>.

Referente à frequência de consumo de bebidas alcoólicas, o presente estudo demonstrou que estudantes ingerem álcool uma vez por mês ou em menor frequência, resultando em 38,3% deste dado. Os dados diferem de um estudo que identificou 15,5% de dependência de álcool entre universitários de instituição privada no interior de Minas Gerais, em que 231 participantes os quais afirmaram consumir

bebidas alcoólicas frequentemente<sup>[17]</sup>.

De maneira geral, observam-se resultados diferentes em localidades distintas. Essa heterogeneidade é facilmente compreendida tendo em vista os hábitos e costumes de cada região, porém, isso não torna menos preocupante considerando a gravidade do risco ao qual os estudantes estão expostos.

Em relação aos danos causados pelo álcool, tanto para o usuário quanto para outras pessoas, 76,6% dos participantes do presente estudo afirmaram que jamais se machucaram ou machucaram alguém devido ao consumo de bebidas alcoólicas, enquanto 7,5% relataram ter se machucado ou ter machucado alguém por causa da bebida no último ano.

Outro estudo observou a prevalência de consumo de álcool entre estudantes de medicina do Centro Universitário de Brasília, com o mesmo instrumento de dados utilizado em nosso estudo, que resultou em 85,8% de estudantes que afirmaram nunca ter causado ferimentos ou prejuízos a si mesmo ou a outra pessoa após ter bebido<sup>[18]</sup>.

Em relação ao consumo de tabaco, a prevalência observada foi de 9,1%. Em um estudo semelhante metodologicamente ao presente, uma amostra de 217 universitários, aplicando o teste de Fagerström, constatou que 13% possuem o hábito tabagista<sup>[5]</sup>.

Utilizando metodologia diferente, outra pesquisa com universitários do sul do Brasil, dividiu a amostra em dois grandes grupos: área da saúde e demais cursos. Eles observaram uma prevalência de tabagismo de 8,9%, resultado muito semelhante ao encontrado em nosso estudo<sup>[19]</sup>.

Em contrapartida, em estudo recente, ao avaliarem a prevalência de experimentação e uso atual de narguilé e cigarros eletrônicos entre 700 estudantes de nove faculdades de medicina brasileiras, de quatro das cinco regiões do país, mostraram prevalências de 39,1% para cigarros<sup>[20]</sup>. Importante destacar que os dados foram coletados por meio de um

questionário online estruturado, elaborado pelos próprios autores, diferindo do que foi usado no presente estudo.

Para medir o grau de dependência à nicotina, foi utilizado o teste de Fagerström. O teste é composto por 6 perguntas de múltipla escolha, com resultados de 0 a 10 pontos, sendo subdivididos em 0-2: muito baixa; 3-4: baixa; 5: média; 6-7: elevada; 8-10: muito elevado<sup>[1]</sup>.

Referente a idade dos tabagistas, os resultados obtidos pelo estudo corroboram com o que foi encontrado em uma publicação na Revista Nursing. A pesquisa foi realizada no Brasil em 2012 e apresentou prevalência de 38% do uso de tabaco entre a idade de 18 a 24 anos e em 2015 o índice caiu para 7,8% entre os jovens da mesma idade<sup>[5]</sup>. No presente estudo, 5% dos jovens da mesma faixa etária declaram-se tabagistas. Essa redução significativa pode sugerir maior consciência sobre os malefícios do cigarro.

De acordo com dados coletados pelo INCA, os homens são os maiores consumidores do tabaco no Brasil<sup>[21]</sup>. O resultado encontrado na presente pesquisa demonstra um predomínio do sexo masculino (17,6%) em relação às mulheres (5,3%). Importante destacar que esse resultado foi estatisticamente significativo.

No que tange às diferentes áreas de conhecimento analisadas, observamos uma maior prevalência do uso de tabaco entre estudantes de ciências humanas em relação à área da saúde e engenharias. Essa distribuição também foi encontrada no estudo quantitativo e transversal intitulado "O Conhecimento do Tabagismo entre Universitários das Áreas de Humanidades, Exatas e Saúde<sup>[22]</sup>. Os autores mostram que 13,4% se declararam fumantes. Entre os fumantes entrevistados, houve maior prevalência em alunos da área de humanas (37%) em relação a área da saúde (8%) e exatas (22%)<sup>[22]</sup>. Diante desses dados, surge a questão: a área de ensino cursada pelo estudante pode influenciar no uso de tabaco, ou se esse hábito está relacionado ao perfil dos estudantes que optam

por essa área.

No tocante ao uso das substâncias em conjunto, 16 participantes da presente pesquisa (7,3%) afirmam usar o álcool e tabaco. Para o consumo de álcool não houve associação com o sexo, entretanto 5,3% do gênero feminino afirmam fazer o uso do tabaco, e 17,6% do gênero masculino, o que vai de encontro aos resultados obtidos na pesquisa realizada sobre o uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas entre 141 discentes de um curso de Medicina. Na pesquisa os autores utilizaram o questionário ASSIST-OMS, em que mostra que o consumo de álcool e tabaco estavam mais relacionados com o gênero masculino (61%)<sup>[23]</sup>.

No presente estudo a população analisada consome mais álcool, do que nicotina, prevalecendo o uso da bebida alcoólica cinco vezes mais do que da substância nicotínica, o que também foi observado em estudo que analisou o perfil do consumo de álcool entre alunos de Medicina e Odontologia pelo AUDIT, mostrando a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas de 69,4% e o de tabaco realizado pelo teste Fagerström de 12%<sup>[24]</sup>.

O uso de álcool tem aumentado em decorrência do estilo de vida, ansiedade, estresse, depressão e baixa autoestima e que embora o tabaco tenha um consumo menor que o álcool em sua pesquisa, ainda permanece como uma das principais causas de enfermidade evitáveis e que o seu consumo ainda é alarmante em alguns grupos<sup>[25]</sup>.

Os resultados encontrados no presente estudo mostram que a prevalência do uso de cigarro, tanto sozinho quanto associado ao álcool, ocorreu em menos de 10% da amostra. Esse percentual está de acordo com os dados obtidos pela pesquisa Vigitel em 2021, que analisou o número de adultos fumantes em capitais do sudeste do Brasil<sup>[21]</sup>.

Vale ressaltar ainda que o uso do álcool pode ser o gatilho inicial para o consumo de tabaco, visto que o uso de ambos é 4 vezes maior que o uso do tabaco.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo investigou o consumo de álcool e tabaco entre estudantes universitários em Ipatinga, Minas Gerais, destacando a prevalência e possíveis associações com variáveis como idade, sexo e área de estudo. A prevalência do consumo de bebidas alcoólicas observada entre os universitários está em linha com pesquisas anteriores, destacando a importância do tema e a necessidade de intervenções eficazes para lidar com o uso perigoso de álcool entre os estudantes.

Quanto ao uso de tabaco, metade dos participantes relatou usar cigarros convencionais. Além disso, observou-se uma diferença significativa nas taxas de consumo entre os gêneros, com os homens apresentando uma prevalência mais alta de uso de tabaco.

Portanto, é importante que as instituições de ensino superior reavaliem os problemas com o consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes e que desenvolvam e implementem programas de promoção e prevenção da saúde voltados aos acadêmicos, levando-se em conta os fatores de risco e os problemas associados ao uso de álcool.

Considerando-se que esses acadêmicos são futuros profissionais de diversas áreas e exemplos para os cidadãos, é fundamental conhecer seu perfil de consumo de álcool e os fatores associados a este, com vistas a desenvolver ações educativas e de prevenção ao alcoolismo.

## REFERÊNCIAS

- [1] SIMPLICIO, M. P. T.; SILVA, L. B.; JUVANHO, L. L.; PRIORE, S. E.; FRANCESCHINI, S. C. C. Factors associated with alcohol, Tobacco and illicit drug use among Brazilian undergraduate students. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 3, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jKNQZnz5QSgMBbJLYvwMRMj/?lang=en#>. Acesso em: 13 Mar. 2024.
- [2] NATIVIDADE, J.C.; AGUIRRE, A.R.; BIZARRO, L.; HUTZ, C.S. Fatores de personalidade como preditores do consumo de álcool por estudantes universitários. *Cad Saúde Pública*, v.28, n.6, p.1091-1100, 2012. OPAS. Organização Mundial da Saúde. Tabaco. Organização Pan-Americana de Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>. Acesso em: 25 Fev. 2024.
- [3] MARQUES, M. V.; JUNIOR, D. N. S.; SANTOS, E. G. O.; SANTOS, S. S. A. N.; NEVES, S. M. B.; AMADOR, A. E. Distribuição espacial das mortes atribuíveis ao uso de álcool no Brasil. *J. Health Biol Sci.*, 2020, v. 8, n. 1, p. 1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.2934.p1-11.2020>. Acesso em: 19 Mar. 2024.
- [4] BARROS, M. S. M. R.; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762019000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762019000100002). Acesso em: 07 Jan. 2024.
- [5] SILVA, D. A. Uso do tabaco e dependência da nicotina entre universitários da área da saúde no interior de São Paulo. *Revista Nursing*, v. 22, n. 249, p. 2621-2626 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/255/235>. Acesso em: 03 Jan. 2024.
- [6] KAMBLE, B. D.; ACHARYA, B. P.; JETHANI, S.; CHELLAIYAN, V. G.; SINGH, S. L.; CHAKU, S. Tobacco smoking habits and nicotine dependence among the college students of University of Delhi, India. *J. Family Med. Prim. Care.*, v. 11, n. 6, p. 2965-2970, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9480809/>. Acesso em: 19 Fev. 2024.
- [7] BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitelbrasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatoresde-risco-e-protacao-para-doencas-cronicas>. Acesso em: 14 Jan. 2023.
- [8] DAS, S.K. Harmful health effects of cigarette smoking. *Mol Cell Biochem.*, v.253, n. 1-2, p. 159-65, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14619966/>. Acesso em: 19 Mar. 2024.
- [9] CLARK, L. M.; SILVA, L. F. I.; PERES, M. V.; CARVALHO, M. T. M.; SILVA, V. L. Q.; BORGES, A. A. et al. Relação da classificação socioeconômica, uso de álcool e dependência de nicotina em universitários. *Revista Acervo Saúde*, v. 23, n. 10, p. 1- 10, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14222>. Acesso em: 28 Jan. 2024.

- [10] FAGUNDES, L. C.; PAZ, C. J. R.; FREITAS, D. A.; BARBOSA, H. A.; SOARES, W. D. Consumo de álcool entre universitários na cidade de Montes Claros-MG. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 49, n. 3, p. 12-22, 2020. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/561/435>. Acesso em: 19 Fev. 2024.
- [11] ESTEVÃO, F. Q. O. L.; SOUZA, K. Q.; ZANOVELLO, S. R.; IAHN, S. R.; DITZ, D. G.; LIMA, R. C. Alcohol use disorder and associated factors among adult woman. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33010>. Acesso em: 01 Abr. 2024.
- [12] SILVA, I.S.T.; PILIO, T.P.S.; RIBEIRO, A.F. Consumo de substâncias psicoativas pelos estudantes de medicina e sua relação com o programa de mentoria. *Rev Med UFC*. V.61, n.1, p.1-8, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61806>. Acesso em: 19 Fev. 2024.
- [13] PEDROSA, A.A.S.; CAMACHO, L.A.B.; PASSOS, S.R.L.; OLIVEIRA, R.V.C. Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad Saúde Pública*. v.27, n.8, p.1611-21, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hSVTvsKvhNcDXh6Y8tXC5Cg/>. Acesso em: 20 Fev. 2024.
- [14] PICOLOTTO, E.; LIBARDONI, L.F.C.; MIGOTT, A.M.B.; GEIB, L.T.C. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc Saúde Coletiva*. v.15, n.3, p.645-54, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-553083>. Acesso em: 20 Fev. 2024.
- [15] BABOR, T. F.; HIGGINS-BIDDLE, J. C.; SAUNDERS, J. B.; MONTEIRO, M. G. *The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for use in primary care*. Geneva, Switzerland: World Health Organization. 2001. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/67205/W?sequence=1>. Acesso em: 21 Fev. 2024.
- [16] ROSA, L.C.M.; LINI, R.S.; TEIXEIRA, J.J.V.; MOSSINI, S.A.G. Prevalência e características do consumo de álcool entre universitários Prevalence and characteristics of alcohol consumption among university students. *Saud Pesq*, v.14, n.4, p.807-816, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358985>. Acesso em: 21 Fev. 2024.
- [17] CARVALHO, M. A.; COELHO, F. A.; OLIVEIRA, M. A. C. A. Risco de dependência de álcool entre estudantes universitários de instituição de ensino superior particular do interior de Minas Gerais. *Revista Científica UNIFAGOC*, v. 1, 2020. ISSN 2525- 5045. Acesso em: 30 Mar. 2024.
- [18] MIRANDA, R. A. S.; QUEIROZ, E. V.; LIMA, L. L.; JUNIOR, A. G. R. Prevalência de consumo de álcool entre estudantes de Medicina do Centro Universitário de Brasília. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5792/4073>. Acesso em: 04 Fev. 2024.
- [19] ROSA, M.I.; CACIATORI, J.F.F.; PANATTO, A.P.R.; SILVA, B.R.; PANDINI, J.C.; FREITAS, L.B.S. et al. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). *Cad Saúde Colet*, v.22, n.1, p.25-31, 2014. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Uso-de-tabaco-e-fatores-associados-entre-alunos-de-Rosa-Caciatori/89085e8e97612416486fbeb98f9e114e3878222e>. Acesso em: 04 Fev. 2024.
- [20] MARTINS, A.J.A; WEHRMEISTER, F.C.; FREITAS, B.M.; BASSO, R.G.; ALFREDO SANTANA, N.C. et al. Prevalência de experimentação e uso atual de narguilé e cigarros eletrônicos e os fatores associados entre estudantes de medicina: estudo multicêntrico no Brasil. *J Bras Pneumol*. v.49, n. 1,

p. e20210467, 2023. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/36700569>. Acesso em: 29 Mar. 2024.

[21] BRASIL. Ministério da Saúde. Prevalência do tabagismo. Instituto Nacional de Câncer – INCA, Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-decontrole-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo>. Acesso em: 02 Abr. 2024.

[22] FERNANDES, L. S.; SOUZA, G. F.; DEVEZE, M. E.; CUNHA, R. P.; CINTRA, R. B. Conhecimento sobre tabagismo entre universitários das áreas de humanidades, exatas e saúde. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 8, n. 6, p. 26-61, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/conhecimento-sobre-tabagismo>. Acesso em: 15 Mar. 2024.

[23] RODRIGUES, A. L. M.; LEÃO, J. A.; MORAIS, L. S. S. Uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas entre discentes do curso de Medicina: um estudo transversal. *Pará Research Medical Journal*, v. 4, n. 4, 2020. Disponível em: <https://prmjournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/58/57>. Acesso em: 29 Mar. 2024.

[24] ANDRADE, J. T.; CAMPOS, A. M. A.; SÁ, I. R. D. D.; SILVEIRA, F.; SERRA, K. P. Evaluation of alcohol and tobacco consumption among students in medicine and dentistry. *Interamerican Journal of Medicine and Health*, v. 4, p. 1-, 2022. Disponível em: <https://iajmh.com/iajmh/article/view/226>. Acesso em: 31 Jan. 2024.

[25] MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D. O.; FISCHER, F. M. Fatores associados ao consumo abusivo de álcool em profissionais de enfermagem no estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 47, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/w6BRyt9RWzHGtXkh9QyCFxG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 Fev. 2024.